



**POLÊMICA**

*MDB apoiar Tebet em estados onde Lula tem mais de 60% é suicídio, diz Renan*

**LULA EM PRIMEIRO**

*Pesquisa Datafolha expõe dificuldade de Bolsonaro de conseguir votos*

**AFIRMOU LULA**

*“Reajustar o salário mínimo acima da inflação é essencial para o país”*

**DESMORALIZADO** *Senador atira mentiras para todos os lados mostrando desespero*

# Cunha é desafiado a provar acusações: “Pior senador que Alagoas já teve”

**REBATEU!**

*Senador criticou ex-prefeito insinuando corrupção como modo de campanha*

*Rui Palmeira coloca Rodrigo Cunha no lugar: “reveja a conduta”*

**MENTIROSO**

*Porém, Lessa está prestes de firmar parceria para ser vice de Paulo Dantas*

*Senador mente dizendo que teria apoio de Ronaldo Lessa*



**CARA DE PAU**

*Dinheirama foi conquistada com auxílio do presidente da Câmara, Arthur Lira*

## Jornal denuncia que Rodrigo Cunha usou orçamento secreto irregularmente

**COM VERGONHA**

### Presidente da Câmara Federal começa a esconder Bolsonaro em campanhas de aliado

**EM QUEDA**

*Arthur Lira prefere apoiar antibolsonarista em Alagoas*



*Sem chances de vitória, Cunha ainda é o candidato do parlamentar*



*Postagens do presidente da Câmara evitam fazer menção ao presidente*



## LIRA PERDIDO

As convenções partidárias estão rolando e ainda há muitas incertezas no ar. Incertezas, essas, que podem mexer com todo o jogo eleitoral. Um fato decisivo, por exemplo, é quem o PL irá apoiar. O presidente nacional do partido, Valdemar Costa Neto, teria prometido a Jair Bolsonaro que a condução da sigla seria realizada pelo presidente da Câmara Federal, Arthur Lira (PP). Mas, então, o PL for apoiar Fernando Collor (PTB) para governo estadual, significa que teve aval de Lira. No entanto, se o PL ficar ao lado de Rodrigo Cunha (UB), significa que Lira continua menosprezando Collor. Segundo boatos de bastidores, essa confusão é tão grande que levará a eleição para ser decidida no primeiro turno.

## LIRA PERDIDO II

Prefeito de Maceió – Se JHC tiver que escolher entre Paulo Dantas e Fernando Collor, dificilmente o prefeito irá apoiar o candidato dos Calheiros. Mas nesse instante, outro fato incomoda JHC: a proximidade de Cunha com Alfredo Gaspar, que ele enfrentou, derrotou e o chama de boca mole. Também tem o desgaste que o apoio de Artur Lira causa a candidatura de Rodrigo Cunha, pois o Ibrape avaliou que quando coloca esse apoio a votação do Senador cai para 10 por cento. Vale acrescentar que o União Brasil não quer a candidatura de João Caldas, pai do prefeito de Maceió, para deputado federal. Se Cunha desistir da disputa, o PSDB não irá apoiar Collor. Do outro lado, Arthur assiste todo terremoto sem tirar dinheiro do bolso, só nas contas do União Brasil. Em resumo, ninguém se entende.

## DESENVOLVIMENTO

O prefeito de Junqueiro, Leandro Silva, anunciou em suas redes sociais a estrada interligando a cidade de Junqueiro a Limoeiro de Anadia. “Mais uma obra chegando para nossa Junqueiro”, disse. “Autorizei mais uma obra para a realização da pista começando pelo povoado Caiçara saindo no povoado Jenipapo, interligando a cidade de Junqueiro e o município de Limoeiro de Anadia”, informou. “Mais uma obra tão esperada pelos junqueirenses que vai sair do papel. Junqueiro que avança!”, finalizou o prefeito.

## CIRO GOMES

O senador Renan Calheiros (MDB), que apoia o ex-presidente Lula (PT) na eleição deste ano, afirmou que a candidatura de Ciro Gomes (PDT) não tem chance de vitória. Em entrevista ao UOL nesta quinta-feira 28, o parlamentar disse ainda que o pedetista não terá papel a cumprir em um eventual segundo turno. Calheiros reforçou ainda a necessidade de união dos democratas. “E isso pode ou não ser complicado pela terceira via. Falo com relação à Simone Tebet, não a Ciro Gomes, que é candidato pela quarta vez, usa o espaço que seria para qualificar o debate numa eleição presidencial para o xingamento pessoal, com uma candidatura inviável, com inveja de todo mundo”, afirmou o senador. “Essa candidatura do Ciro Gomes não é uma via, é uma contramão.

## Agências e o calote contra a imprensa

EDITORIAL

A imprensa é fundamental para o País. É a partir dela que o cidadão se mantém informado e a informação é um constitucional. Dar publicização aos seus movimentos é um dever do Estado. Isso tanto pode ser materializado em conteúdos jornalísticos de interesse da população quanto em peças publicitárias com o mesmo objetivo: utilidade pública.

Não é novidade que órgãos públicos precisam dessa proximidade com os veículos de comunicação. Essa troca é benéfica para ambos. O órgão público tem suas atividades divulgadas e a imprensa, empresa que também gera empregos, cumpre seu papel de informar. A divisão desses recursos, prevista no orçamento do ente público deve ser republicana, jamais exclusivista ou seletiva.

No entanto, nem tudo são flores. Aqui em Alagoas, o município de grande proporção, tem deixado de pagar aos órgãos de comunicação pelos serviços prestados de publicidade. O calote chega a superar três meses de inadimplência. O mais engraçado é que quando o secretário de comunicação é cobrado, ele explica que o dinheiro já foi repassado às agências de publicidade.

Entre a Prefeitura e os órgãos de imprensa existem as agências de publicidade. Elas elaboram os anúncios, os textos e repassam para os veículos de comunicação. O dinheiro também passa primeiro por elas, que fazem a triagem e mandam para os veículos de comunicação. Acontece que as agências contratadas por essa prefeitura estão utilizando essa verba em causa própria. Fazendo dinheiro com o dinheiro alheio. Aplicam os recursos recebidos,



recebem os dividendos e retardam o quanto querem o pagamento aos veículos.

O pior de tudo que ainda mancha a imagem do cliente, no caso, a prefeitura desse tal município litorâneo. Mas a situação é mais grave do que parece. Foi apurado que essas agências aplicaram o dinheiro público e sequer podem mexer nele. Sim, deixaram de pagar os veículos de comunicação para brincarem de investidores da Faria Lima. É crime de apropriação.

Como não bastasse tamanho descaso, o secretário parece que não irá fazer nada perante à situação. Foi a falta de postura ética que levou empresas de comunicação a ficarem sem receber o que têm direito. Que o Ministério Público investigue tamanha insensatez! Que o jornalismo vença sempre...



LAURENTINO VEIGA

## ARTIGO

## Escritores Clássicos

“Às vezes, quero ser modesto, mas me faltam argumentos”. A memória é a consciência inserida no tempo. Fernando Pessoa (1888-1935). As palavras algumas, um punhal, um incêndio. Outras, orvalho apenas. Eugênio de Andrade. São reflexões literárias bastantes plausíveis no mundo atual.

“O Machado era de Assis. A Rosa, de Guimarães. A Bandeira, do Manuel. Mas feliz mesmo o Jorge que era Amado”. A Internet, por sua vez, influenciou-me a tecer comentários a respeito dos Escritores Clássicos que, deixaram marcas indelévels que a poeira do tempo não conseguirá apagar.

Não nasci cigano, mas gosto de Graciliano, meu conterrâneo. Jorge de Lima, meu coestaduano. Castro Alves deu ares do Navio Negro. Ruy Barbosa fez a águia voar. Sou de palavrão. Sinto-me feliz a

comentar. A bem da verdade, admiro Mário de Andrade, Drummond, Rubem Braga, argentino poeta Jorge Luís Borges, Victor Hugo da França, ainda sonho feito criança. Goethe da Alemanha que visitei com alegria e também a Hungria.

No Teatro Paulo Autran, na TV Juca de Oliveira que é verdadeiro. A atriz Regina Duarte que é um menino. Sei que é uma sina gostar dos vates: Zé da Luz, Zé Limeira, Poeta do Absurdo, Zé Brejeiro que são todos brasileiros. Escreveram a literatura frequentando a feira.

Fernando Sabino que era um mimo. Érico Veríssimo escreveu Solo de clarineta. Era bom de caneta. Paulo de Castro Silveira, homem público probo. Dele herdei a ciência de escrever e de ler. Quem sabe ser cordial e cavalheiro de saudosa memória. Ensinou-me a ciência de escrever. Meu mestre na

UFAL e meu guia espiritual.

Lady Laura e Maria foram mães de dois Reis: um Roberto, outro Jesus / Em Jesus, a esperança, amor e fé/ Em Roberto, humildade, sonho e luz/ O seu canto de amor é uma prece/ Sua voz é tão doce que parece que tem mel encobrendo o microfone/ A ciência em Clonagem causa efeito /Mas Roberto cantando é tão perfeito/ Que duvido a ciência fazer Clone. Raimundo Nonato (PB). Extraído do livro Poetas de canto a canto de Jader Tenório.

Vinícius de Moraes gostava de poesia. Escrevia à noite e dia. Gonzagão do forró era um só. Lêdo Ivo de Maceió. Cecília Meireles do Rio de Janeiro. Embelezou o mundo inteiro. Sei que não sou o primeiro a exaltar os Escritores Clássicos, que o faço com justiça e amor d’ alma. Por essas razões, sinto-me honrado com tamanha façanha.

## EXPEDIENTE

**Lourdes Lucena**  
Diretora Administrativa  
lourdeslucenasantos@gmail.com

**Fernando Oliveira**  
Editor Geral  
fernandoliveira1985@hotmail.com

**Adriano Ramos**  
Departamento Jurídico  
adrianoramos34@hotmail.com

**Wellington Sena**  
Diagramação e Artes  
arsenal10@gmail.com

O jornal A Notícia é uma publicação semanal - Endereço para correspondência: Av. Menino Marcelo, nº 140, Condomínio Park Shopping, Bloco 01, Apto 101, Cidade Universitária, Maceió - AL - CEP 57073-470 - CNPJ: 27.649.153/0001-10 Fone: (82) 99907-9975

WWW.ANOTICIAALAGOAS.COM.BR

Os artigos assinados são de responsabilidade de seus autores, não representando, necessariamente, a opinião deste jornal.

## DESMORALIZADO

*Senador atira mentiras para todos os lados mostrando desespero*

# Cunha é desafiado a provar acusações: “Pior senador que Alagoas já teve”

Após o senador Rodrigo Cunha (UB), pré-candidato ao governo do estado, criticar o ex-prefeito Rui Palmeira nas redes sociais,

Tácio Melo, ex-secretário da Superintendência Municipal de Energia e Iluminação Pública (Sima), resolveu entrar na briga.

Segundo Melo, Cunha deveria fazer buscas no Judiciário a fim de comprovar qualquer escândalo com a iluminação pública envolvendo

Rui Palmeira. Disse ainda que Cunha, como não tem nenhum tipo de trabalho para apresentar, se escora no oportunismo da difamação.

Rodrigo Cunha tem sido duramente criticado sendo considerado um dos piores senadores que Alagoas já elegeu.

## REBATEU!

*Senador criticou ex-prefeito insinuando corrupção como modo de campanha*

*Rui coloca Rodrigo Cunha no lugar: “reveja a conduta”*

O pré-candidato ao Governo de Alagoas, Rui Palmeira (PSD), usou suas redes sociais nesta quinta-feira para falar sobre sua trajetória política, destacando que nunca se envolveu em escândalos ou casos de corrupção. “Tenho muito orgulho de ter uma ficha limpa, mas que não é vazia. Tenho experiência como Deputado Estadual, Federal e oito anos como Prefeito de Maceió. Fiz entregas para a população e respeitei o dinheiro público, sem espaço para a corrupção”, afirmou.

Sobre o debate político que tem acontecido nesta etapa da pré-campanha, Rui lembrou que não irá ceder a narrativas falsas, criadas por pretendentes ao Governo de Alagoas. “Alguns adversários seguem dizendo mentiras, falando coisas que não cabem no meu currículo. Gente que não sabe o que fazer com o mandato que tem, que sumiu e não trabalhou por Alagoas. Se a ficha é limpa, eu não sei, mas que é vazia todo mundo sabe”, declarou o

pré-candidato do PSD ao Governo.

Apesar da ficha-limpa, nesta semana, Palmeira teve um embate com Rodrigo Cunha. O pré-candidato ao governo de Alagoas se defendeu contra as acusações feitas pelo senador em suas redes sociais. No twitter, Rui Palmeira diz que Rodrigo “parece estar perdendo o equilíbrio ainda na pré-campanha. Isso mostra que ele realmente não está preparado para o desafio que é governar um estado como Alagoas”.

Nos últimos dias, o senador tem inventado diversas histórias para tentar se promover, inclusive atacando candidatos. Rui Palmeira garante ainda, que não há nenhum inquérito e nem processos contra ele durante toda a sua vida política. “Fui deputado, prefeito e a luta contra a corrupção sempre fez parte da minha trajetória”, disse. “Espero que tenha sido um equívoco da equipe de comunicação do Rodrigo e que eles revejam a conduta”, finalizou o pré-candidato.



## MENTIROSO

*Porém, Lessa está prestes de firmar parceria para ser vice de Paulo Dantas*  
*Senador mente dizendo que teria apoio de Lessa*

O pré-candidato ao governo de Alagoas Rodrigo Cunha (UB) esteve na terça-feira (26) na cidade de Palmeira dos Índios e em entrevista ao Programa “A Força do Povo”, da Vitória FM em conexão com outras emissoras parceiras, o senador licenciado comentou além de outros assuntos os apoios conseguidos para disputar a eleição.

Indagado pelo âncora Marcelo Lima a respeito da lacuna que estaria sendo deixada por Ronaldo Lessa (PDT) ao sair do grupo a que pertence para apoiar o

MDB, Cunha foi enfático e disse que a notícia era “fake”, que Ronaldo Lessa o apoiaria, inclusive já havia se manifestado publicamente sobre o tema. “Ronaldo está comigo. Ele conhece o outro lado e sabe que eles não cumprem compromisso”, disse ontem Cunha.

Mas o senador mentiu. Em nota oficial, o Partido Democrático Trabalhista (PDT) confirmou a aliança com o MDB e que Ronaldo Lessa será o vice de Paulo Dantas na eleição de outubro, desmen-

tindo o senador do Centrão e do partido do orçamento secreto. O senador Cunha (UB) se apequena ao chegar nas cidades e anunciar ações inexistentes e propagar fake News como essa do apoio que teria de Ronaldo Lessa, sem ter.

Difunde a “nova política” baseada na mentira? Não é assim que se defende a diferença na atividade e o novo. Mentir é prática antiga na política e abominável. Com atitudes assim, Cunha parece tão velho quanto a quem ele repudia. (Com Tribuna do Sertão).



## CARA DE PAU

*Dinheirama foi conquistada com auxílio do presidente da Câmara, Arthur Lira*

# Jornal denuncia que Rodrigo Cunha usou orçamento secreto irregularmente

A manobra para permitir obras de pavimentação custeadas por emendas parlamentares durante a campanha eleitoral beneficiará principalmente municípios que são da base política de aliados do presidente Jair Bolsonaro (PL) e da cúpula do Congresso. Além disso, o projeto aprovado pelo Congresso abre caminho para emendas de relator já negociadas e que atendem principalmente a pedidos de governistas. Reportagem da Folha mostrou na quarta-feira (27) que o Congresso aprovou um drible a uma regra que entrou em vigor em abril e que impede repasses de recursos federais para cidades acima de 250 mil habitantes e sem um plano de mobilidade urbana. Esses municípios tinham até 12 de abril para aprovar um Plano de Mobilidade Urbana. Em caso de descumprimento, não poderiam mais receber recursos federais para obras —apenas dinheiro para auxiliar no desenvolvimento do projeto urbano.



O prazo está previsto numa lei de 2012 e vinha sendo prorrogado nos últimos anos. Mas os parlamentares aprovaram um dispositivo para que essa proibição não tenha validade para emendas neste ano. O

projeto ainda precisa ser sancionado pelo presidente Jair Bolsonaro (PL), adepto da chamada política do tomá lá, dá cá em troca de apoio político no Congresso —esse apoio envolve liberação de verba e ocupação de

cargos estratégicos no governo. Pela norma ainda em vigor, quase 50 cidades em 20 estados não podem mais receber verba federal para obras nesse setor. A vedação afeta capitais e cidades de aliados do go-

verno, como Imperatriz (MA). Mesmo assim, o Ministério do Desenvolvimento Regional fez a reserva de recursos de emendas para obras de pavimentação quando já estava valendo a regra.

## CAÇA VOTOS

*Os recursos foram empenhados em 28 de abril pelo “orçamento secreto”*

## Sem direito a verba, estranhamente senador conseguiu R\$ 1 milhão para capital alagoana

A verba foi empenhada —fase em que é feita a reserva do dinheiro por meio de assinatura de contrato— para Maceió (AL), Boa Vista (RR) e Macapá (AP). O Executivo também assinou contratos para emendas de parlamentares principalmente de governistas. Um exemplo é a emenda de Rodrigo Cunha (União Brasil), senador que se licenciou para concorrer ao Governo de Alagoas. Ele é apoiado pelo presidente da Câmara, Arthur Lira (PP-AL), que se tornou um dos parlamentares mais próximos de Bolsonaro. A emenda de Cunha destina R\$ 1 milhão para pavimentação em Maceió. Os recursos foram empenhados em 28 de abril.

No caso de Boa Vista e de



Macapá, a liberação foi feita em 4 de maio. Os valores para pavimentação são, respectivamente, de R\$ 18,5 milhões e R\$ 11 milhões. Amapá é o reduto eleitoral do ex-

presidente do Senado, Davi Alcolumbre (União Brasil), um dos mais influentes na distribuição de emendas no Congresso. Já o governador de Roraima, Antônio

Denarium (PP), é aliado de Bolsonaro. Procurado, o Ministério do Desenvolvimento Regional disse que “não houve transferência de recursos financeiros para nenhum dos municípios citados”. A pasta também afirma que as emendas foram apresentadas antes do prazo de 12 de abril. No entanto, os contratos foram assinados após a data limite.

Segundo a lei que trata do plano de mobilidade urbana, em caso de descumprimento, a proibição vale tanto para solicitação como para recebimento de recursos. Estão previstos cerca de R\$ 2,8 bilhões para emendas parlamentares na área de mobilidade urbana até o fim do ano. O dinheiro é des-

tinado, por exemplo, a obras e reformas que melhorem o transporte nas cidades, corredores de ônibus ou metrô. Mas, por ter mais apelo político e ser de mais fácil execução, parlamentares tendem a destinar a verba principalmente para pavimentação —de difícil fiscalização, esse tipo de obra tem sido um dos principais meios para dar vazão ao volume bilionário das emendas parlamentares. Do jeito que o projeto foi aprovado, o Ministério do Desenvolvimento Regional continua impedido de destinar recursos do próprio orçamento para os municípios que descumpriram o prazo. A exceção foi criada apenas para emendas parlamentares.

Braskem  
**explica...**

## ... como a rede de monitoramento do solo nos bairros está sendo completada

A rede de monitoramento\* do solo instalada em torno dos poços de sal e nas áreas de desocupação e monitoramento está sendo completada, com 46 novos DGPS (Sistema Diferencial de Posicionamento Global) nos Flexais de Cima e de Baixo e no Bom Parto. Esses equipamentos servem para detectar eventuais movimentações do terreno com alta precisão e foram definidos pelo Comitê de Acompanhamento Técnico formado pela Defesa Civil Nacional e Municipal e a Braskem.

Com a conclusão da instalação dos novos equipamentos, um total de 77 DGPS vai passar a fazer parte da rede de monitoramento, que é uma das mais modernas do país. Todos os dados coletados são enviados em tempo real para a Central de Monitoramento e Alerta da Defesa Civil (Cimadec), que conta com a consultoria da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) para acompanhar e analisar as informações.

**Conheça os outros equipamentos que fazem parte da rede de monitoramento:**



### 13 TILTÍMETROS

Detectam a rotação provocada por deslocamentos na superfície do solo.



### 4 INCLINÔMETROS

Medem o deslocamento horizontal do solo. Também fazem medições de deformação vertical, temperatura e nível de água.

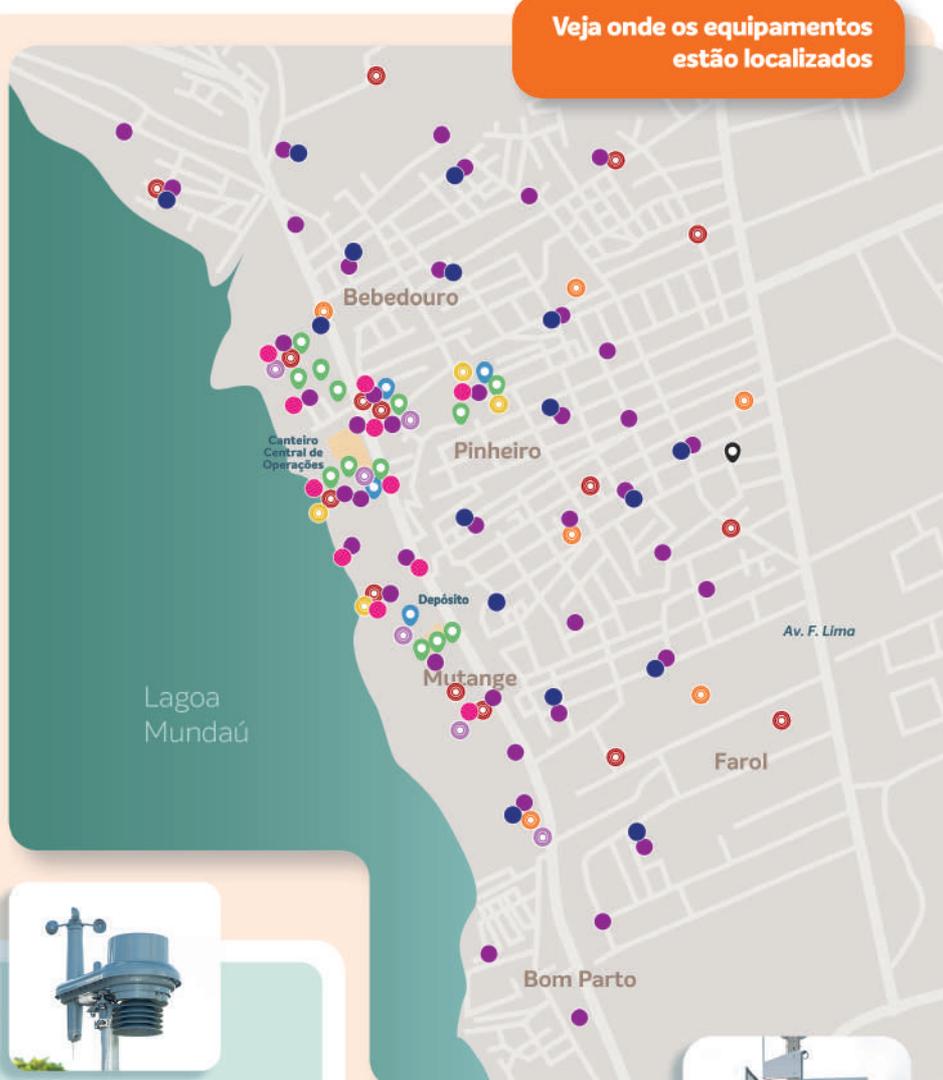


### 19 SISMÓGRAFOS DE SUPERFÍCIE

De alta sensibilidade, registram ondas sísmicas detectadas no solo.

### 12 SISMÓGRAFOS DE PROFUNDIDADE

Também de alta sensibilidade, detectam movimentos nas camadas mais profundas, inclusive os gerados por ondas sísmicas.



### ESTAÇÃO METEOROLÓGICA

Registra informações climáticas dos bairros e ajuda a Defesa Civil a antecipar suas ações. Com câmeras e equipamentos de informática e ainda parte dos equipamentos já instalados, está sendo doada para a Defesa Civil de Maceió.

#### ETAPA EM FINALIZAÇÃO:

46 DGPS

#### ETAPA CONCLUÍDA:

##### REDE DE MONITORAMENTO EM TORNO DOS POÇOS DE SAL

- Inclínômetros
- Tiltímetros
- Sismógrafos de profundidade
- Sismógrafos de superfície
- DGPS

##### EQUIPAMENTOS NOS BAIRROS

- Estação meteorológica
- Sismógrafos de profundidade
- Sismógrafos de superfície
- DGPS



\*A instalação da rede de monitoramento faz parte dos Termos de Cooperação Técnica 1 e 2, assinados com a Prefeitura de Maceió, e atende a solicitações da Agência Nacional de Mineração (ANM). Os locais dos novos DGPS foram indicados pelo Comitê de Acompanhamento Técnico, formado pela Defesa Civil Nacional, Defesa Civil Municipal e Braskem.

Quer saber mais?

●●●  
Acesse o site  
[www.braskem.com.br/alagoas](http://www.braskem.com.br/alagoas)

●●●  
Entre no nosso  
WhatsApp:

82 99973-7161



●●●  
0800 006 3029 ou  
0800 954 1234

De segunda a sexta, das 8h às 18h  
(exceto feriados). Ligações gratuitas,  
inclusive de celulares.

**Braskem**

## POLÊMICA

*Formalização do nome de Tebet ocorreu em meio a uma divisão dentro do partido*

# MDB apoiar Tebet em estados onde Lula tem mais de 60% é suicídio, diz Renan

Uma das principais lideranças do MDB, o senador licenciado Renan Calheiros não esconde sua insatisfação com a candidatura de Simone Tebet à Presidência da República. No entanto, ele disse, em entrevista ao UOL News, que não pretende trabalhar para que ela desista de concorrer às eleições. "Tudo se fez democraticamente, nós temos com a Simone o melhor relacionamento. Isso é uma divergência política", disse Renan sobre a convenção virtual do partido que escolheu a senadora como candidata. "Em estados onde Lula tem 60% dos votos, será um suicídio

apoiar uma candidatura que evidentemente não decolou", acrescentou.

A formalização do nome de Tebet ocorreu em meio a uma divisão dentro do MDB. Na terça-feira (26), o ministro Edson Fachin, presidente do TSE (Tribunal Superior Eleitoral), negou ação apresentada por uma ala do partido ligada a Renan Calheiros contra a realização da convenção. O senador defende que o partido deveria ter seguido o exemplo do PSDB e do Cidadania, que retiraram seus "candidatos inviáveis" da disputa eleitoral.

"Não poderíamos repetir o

que aconteceu na eleição de 2018, quando Meirelles teve 1% dos votos, o que, infelizmente, é o que a Simone Tebet tem hoje no Datafolha, e reduziu nossas bancadas na Câmara e no Senado pela metade", afirmou.

Renan disse que o MDB precisava de um candidato a presidente que alavancasse os palanques estaduais, e não minimizasse. Por isso, ele era favorável que o partido apoiasse o ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT), com ou sem um nome próprio nas eleições. "Não vou trabalhar pela desistência [da candidatura da

Simone Tebet], eu torço para que ela cresça, possa modificar esse cenário das pesquisas eleitorais", explicou o senador. "Só lamento que os argumentos em defesa de Simone sejam os mesmos do Meirelles."

Falando sobre outra candidatura que, até o momento, tem baixo desempenho nas pesquisas de intenção de votos, Renan Calheiros criticou o candidato do PDT, o senador Ciro Gomes. Segundo ele, o país precisa "unir os democratas" para ter chance de "ganhar a eleição no primeiro turno".

"E isso pode ou não ser com-

plicado pela terceira via. Falo com relação à Simone Tebet, não a Ciro Gomes, que é candidato pela quarta vez, usa o espaço que seria para qualificar o debate numa eleição presidencial para o xingamento pessoal, com uma candidatura inviável, com inveja de todo mundo". "Essa candidatura do Ciro Gomes não é uma via, é uma contramão. A única maneira de ter o Ciro Gomes no segundo turno ao invés de deixá-lo ir novamente para Paris é se houver uma designação dele para trabalhar na Justiça Eleitoral como mesário. Fora isso, ele não tem papel a cumprir", disse Renan.



## CÍNICO

*'Por meio desta, manifesto que sou a favor da democracia.'", tuitou o presidente Bolsonaro ironizando manifesto pela democracia em postagem no Twitter*

O presidente Jair Bolsonaro (PL) ironizou o manifesto de entidades a favor da democracia em postagem no Twitter no final da noite desta quinta-feira, 28. "CARTA DE MANIFESTO EM FAVOR DA DEMOCRACIA. 'Por meio desta, manifesto que sou a favor da democracia.'", tuitou o presidente. Minutos depois, sem mencionar o ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT), seu principal adversário nas eleições deste ano, o chefe do Executivo questionou de que lado estaria o manifesto

"Se eu defender menos transparência nas eleições, financiar ditaduras comunistas na América Latina, manter diálogos cabulosos com o narcotráfico e tentar controlar a mídia, serei chamado de democrata? Ou na verdade isso não

depende do que se diz, mas de que lado você está?", adicionou.

Mais cedo, em live, o presidente havia criticado o presidente da Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp), Josué Gomes, por atuar na organização de um manifesto em defesa da democracia que reúne assinaturas de associações empresariais e da sociedade civil.

Bolsonaro disse que o documento tem teor político e visa defender a candidatura de Lula. "Quem é contra a democracia no Brasil? Somos pela transparência, pela legalidade, respeitamos a Constituição", disse Bolsonaro. "Eu não entendi essa nota, que foi patrocinada pelo nosso querido filho do vice do ex-presidente Lula, seu Josué Gomes da Silva. É uma nota política em ano eleitoral."

Bolsonaro ainda reforçou o argumento de apoiadores de que a Federação Brasileira de Bancos (Febraban) será signatária do documento por perdas de arrecadação decorrentes do Pix.

Batizado de "Em Defesa da Democracia e da Justiça", o manifesto em criação pela Fiesp é o segundo documento público lançado em defesa da democracia após seguidos ataques do presidente Jair Bolsonaro ao sistema eleitoral.

Ex-alunos da Faculdade de Direito da Universidade de São Paulo (USP), vão lançar também a "Carta às brasileiras e aos brasileiros em defesa do Estado Democrático de Direito" no próximo dia 11 de agosto. O documento que começou com 3 mil signatários já tem a adesão mais de 300 mil pessoas.



COM VERGONHA

*Postagens do presidente da Câmara evitam fazer menção ao presidente*

# Arthur Lira começa a esconder Bolsonaro em campanhas de aliado

Diante da vantagem do ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva nas pesquisas de intenção de voto no Nordeste, o presidente da Câmara, Arthur Lira (Progressistas-AL), e o ministro-chefe da Casa

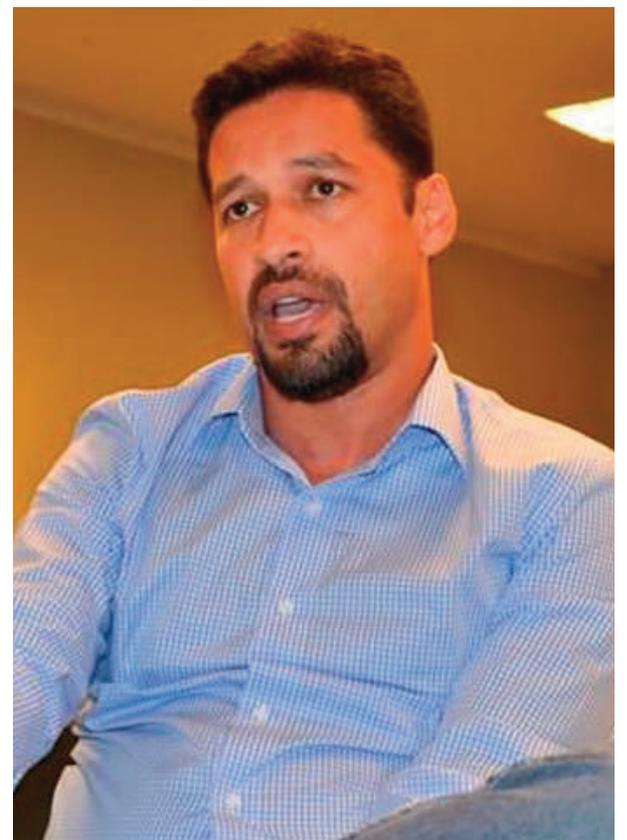
Civil, Ciro Nogueira, escondem o presidente Jair Bolsonaro das campanhas dos seus principais aliados locais. No Piauí, o diretório estadual do Progressistas, controlado por Nogueira, acionou o Tribunal

Regional Eleitoral para tentar proibir a circulação de imagens de seus candidatos ao lado do presidente.

Na ação, o partido do ministro justifica que Bolsonaro “possui altíssimo índice de rejeição em pesqui-

sas mais recentes” e diz que o material que circula no WhatsApp dos seus candidatos ao lado do presidente é “fake news”. O Progressistas afirmou ao TRE que, diante da impopularidade do pres-

idente, eles serão prejudicados se aparecerem ao seu lado. A Justiça Eleitoral negou o pedido. “Está claramente nos limites da liberdade de expressão e comunicação”, diz sentença de junho.



## BOLSONARO EM QUEDA

*Sem chances de vitória como governador, Cunha ainda é o candidato do deputado federal Arthur Lira prefere apoiar antibolsonarista em Alagoas*

Pesquisa Datafolha divulgada nesta quinta-feira, 28, mostra que Lula aparece 35 pontos à frente de Bolsonaro nas intenções de voto para o primeiro turno no Nordeste. O que dá ao petista 59% da preferência ante 24% do presidente. Em maio, o instituto mostrou que Bolsonaro é rejeitado por 65% dos eleitores da região, que não votam nele “de jeito nenhum”. Lula é rejeitado por 22% dos nordestinos. Senador licenciado, Ciro Nogueira tem mandato até fevereiro de 2027. Na disputa deste ano, tenta eleger aliados em diferentes palanques. Entre eles, o responsável pela ação para proibir santinhos vinculando Bolsonaro aos candidatos da sigla, o presidente do PP no Piauí, Júlio Arcoverde, que busca um mandato de deputado federal.

Ciro o escolheu para comandar o partido no Estado e empregou o filho do correligionário no seu gabinete no Senado. Assim como o ministro da Casa Civil, Arthur Lira também esconde o presidente na sua propaganda em Alagoas. Suas publicações o apresentam como “Arthur Lira é foda” e não trazem menção a Bolsonaro. Com R\$ 16,5 bilhões de orçamento secreto para distribuir entre seus aliados no Congresso, os marqueteiros de Lira apostam na imagem de um tocador de obras independente e padrinho direto dos recursos para o Estado. Candidato à reeleição, Lira apoia um antibolsonarista ao governo de Alagoas, o senador licenciado Rodrigo Cunha (União Brasil).



Em 1999, o então deputado Jair Bolsonaro votou contra a cassação de um colega que mandou matar a mãe de Cunha e saiu em defesa do mandante do crime político. Na terra de Lira, sobrou para Bolsonaro o palanque de Fernando Collor (PTB-AL). Enquanto isso, a quilômetros de Alagoas, no Rio de

Janeiro, Lira compareceu à convenção do PL vestido com uma camiseta com a inscrição “Bolsonaro 2022”. O presidente retribuiu: “Lira tem colaborado muito com o nosso governo. Graças ao Lira conseguimos aprovar leis que baixaram os combustíveis”. É quase um jogo duplo. Ao mesmo tempo que co-

mandam a articulação política do governo e a distribuição das verbas do orçamento secreto, os dois aliados mais influentes de Bolsonaro evitam parecer adversários de Lula nas campanhas estaduais, enquanto em Brasília fazem oposição ao petista ecoando o discurso do presidente. (Com Estadão)

**AFIRMOU LULA**

*Crescimento econômico do país deve ser refletido em melhores salários e benefícios*

# “Reajustar o salário mínimo acima da inflação é essencial para o país”

Durante entrevista ao portal Uol na manhã desta quarta-feira, 27, o ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva afirmou que, se for eleito, pretende retomar uma política que fez parte dos 13 anos que o PT governou o país: o reajuste do salário mínimo com ganho real para os trabalhadores acima da inflação. Segundo ele, foi possível provar que esse crescimento não resulta em um aumento de preços, como muitos economistas previam.

“É importante que o Brasil saiba que nós conseguimos uma proeza extraordinária: nós aumentamos o salário mínimo em 74% no meu governo e não houve aumento da inflação. E nós vamos continuar do mesmo jeito, a inflação será reposta no salário mínimo, todo trabalhador vai ter direito à reposição inflacionária e todo trabalhador vai ter aumento em relação ao PIB”, disse ele. Para Lula, é essencial que o crescimento econômico do país seja refletido em melhores salários e benefícios para



a classe trabalhadora. Do contrário, toda a melhora ficaria concentrada apenas nas mãos de quem já tem muito dinheiro.

“Se o PIB cresce e a gente não distribui, só alguns vão ficar mais ricos e o povo vai continuar ficando pobre. Então, nós temos que saber que muita gente recebe o salário mínimo que vai ter aumento

em relação ao PIB”, declarou.

Gasolina - Lula afirmou que, se voltar a comandar o governo, uma de suas prioridades vai ser mudar a atual política de preços da Petrobras, recuperar a autossuficiência do Brasil em petróleo e derivados e transformar a empresa em um dos motores do desenvolvimento nacional. “Eu pretendo

mudar a política de preços da Petrobras. Eu pretendo fazer com que os preços da Petrobras sejam em função dos custos nacionais, dos gastos nacionais, porque nós produzimos em real, pagamos salário em real. Ou seja, essa história de PPI, de preço internacional, é para agradar aos acionistas em detrimento de 215 milhões de brasilei-

ros. E a gente pode reduzir o preço sim”, afirmou.

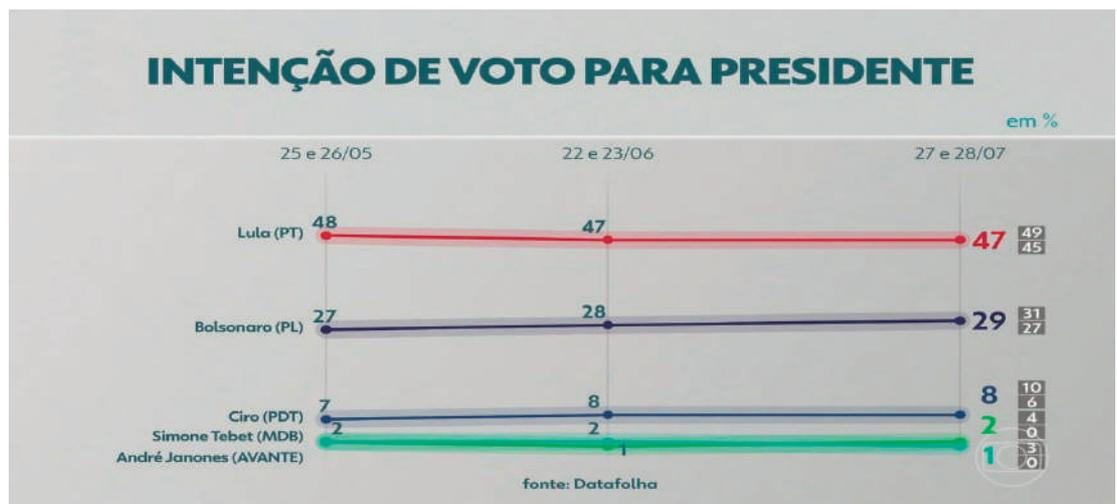
Investimentos em pesquisa e infraestrutura são essenciais para essa recuperação, segundo o ex-presidente. Ele recordou a participação de diversos setores da sociedade no conselho administrativo da Petrobras durante seu governo. “É importante lembrar que no nosso governo descobrimos o pré-sal e não foi sorte, foi investimento em pesquisa. Foi um desafio que nos colocamos para fazer com que o Brasil fosse definitivamente autossuficiente. E quando nós encontramos a mais importante jazida de petróleo do século 21, resolvemos destruir a Petrobras, vender gasodutos, a BR, as refinarias e hoje um país que é autossuficiente em petróleo e poderia exportar derivados, não tem capacidade de refinar o que nós precisamos. O Brasil hoje só tem capacidade de refinar menos de 80% daquilo que consome, é uma vergonha”, criticou.

**LULA EM PRIMEIRO**

## *Anúncios de benesses na economia e ameaças golpistas ainda não impactaram disputa Pesquisa Datafolha expõe dificuldade de Bolsonaro de conseguir votos*

A mais recente pesquisa do Datafolha sobre a corrida presidencial de outubro indica a manutenção do cenário aferido na rodada anterior, em junho, com Luiz Inácio Lula da Silva (PT) apresentando uma vantagem de 18 pontos sobre Jair Bolsonaro (PL) no primeiro turno. O ex-presidente tem 47% das intenções de voto, o mesmo patamar anterior, enquanto o atual ocupante do Palácio do Planalto oscilou positivamente um ponto, com 29%. A margem de erro do levantamento, contratado pela Folha e feito nesta quarta (27) e quinta-feira (28), é de dois pontos percentuais.

O ex-ministro Ciro Gomes (PDT) também segue onde estava em 22 e 23 de junho: com 8%. Segue inalterado também o grande pelotão de candidatos abaixo de 2%, encabeçado numericamente pela senadora Simone Tebet



(MDB). O Datafolha ouviu 2.556 eleitores em 183 cidades. A pesquisa está registrada no Tribunal Superior Eleitoral sob o número BR-01192/2022. A constância do cenário contrasta com a grande agitação política e econômica do período entre os levantamentos, o que traz uma boa e uma má notícia para Bolsonaro, que segue numa inédita posição desfavorável para presidentes que buscaram a reeleição

desde que o instrumento passou a valer, no pleito de 1998.

Do lado positivo para seus estrategistas, a escalada golpista promovida pelo presidente ainda não se refletiu numa maior rejeição a seu nome. De junho para cá, Bolsonaro aumentou os ataques ao sistema eleitoral e promoveu um condenado ato de divulgação de suas mentiras para uma plateia de embaixadores em Brasília. Também

aproveitou a convenção do PL, domingo passado (24), para fazer nova convocação antidemocrática para o feriado do 7 de Setembro. Na sociedade civil, a reação foi enorme, com a confecção dos manifestos em favor da democracia, que serão lidos de forma conjunta em um ato em 11 de agosto na Faculdade de Direito da Universidade de São Paulo.

Já sob a ótica negativa para

Bolsonaro, a enxurrada de anúncios de benesses econômicas, como o aumento do Auxílio Brasil de R\$ 400 para R\$ 600 e, principalmente, a pressão pela queda no preço dos combustíveis, não foram ainda muito percebidos. No caso da primeira medida, é preciso esperar agosto, quando o dinheiro chega às famílias menos abastadas, para avaliar o impacto. É incerta a percepção acerca do que bancará as medidas, no caso o populismo da chamada PEC Kamikaze. No segundo, é algo que já está nos postos de combustíveis. Há, contudo, um sinal potencial: Bolsonaro ganhou três pontos percentuais, ainda uma oscilação dentro da margem, no principal estrato socioeconômico do levantamento: aqueles que ganham até 2 salários mínimos, que equivalem a 53% dos ouvidos. Mas ainda está bem distante de Lula, com 23% ante 54% do petista.